

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta Mercantil Class.: Amazônia / Zon. Ecol. Econ.
 Data: 29/09/92 Pg.: 16 30

ZONEAMENTO

IBGE conclui etapa inicial da apuração de dados para diagnóstico da Amazônia

por Sérgio Adeodato do Rio

A Amazônia tem um complexo de 103 diferentes tipos de paisagens, mantendo 66% de seu território ocupado por áreas produtivas ou com potencial de exploração, concentradas nas bordas da região e sustentadas pelo intenso processo de urbanização.

Essas são as principais conclusões extraídas da análise dos quatro primeiros mapas que compõem o diagnóstico ambiental da Amazônia Legal, entregues pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) à Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos (SAE), concluindo a etapa inicial da apuração dos dados para o zoneamento ecológico-econômico da região. Até o final do ano, os técnicos irão fazer um mapa conclusivo da qualidade ambiental, cruzando as informações dos quatro primeiros trabalhos, além de um relatório com subsídios para a estratégia de desenvolvimento na Amazônia.

A partir desses resultados, os coordenadores da

SAE, orientados por seu titular, o secretário Eliezer Batista, assinaram na sexta-feira com o IBGE um convênio para a execução do diagnóstico ambiental de todo o Brasil, começando pelo Nordeste. "Os primeiros mapas mostraram que esse é o instrumento mais adequado para a elaboração de um plano integrado de desenvolvimento", justifica Antônia Maria Nartins Ferreira, do IBGE, coordenadora-geral do trabalho de diagnóstico ambiental. Depois do Nordeste, onde a sede regional do IBGE já começou a coleta de dados com apoio da Sudene, o mapeamento se estenderá às regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste, respectivamente, com prazo de dois anos para sua conclusão. Para isso, o IBGE encaminhou à SAE um projeto de informatização de seu banco de dados geográficos, a um custo inicial de US\$ 1 milhão.

IMPACTO

"O mapa das unidades de paisagens naturais da Amazônia revelou que a região, ao contrário do que muitos pensam, é bastante heterogênea e vai exigir

formas de ocupação distintas para os seus 103 tipos de ambiente ecológico, classificados conforme vários parâmetros como geologia, relevo, clima, vegetação e hidrologia", analisa Trento Natali, coordenador de Recursos Naturais do IBGE. "A ocupação desse complexo natural será ambientalmente insustentável se ocorrer com base nos atuais modelos produtivos", acrescenta Antônia.

No mapa que reflete as formas de intervenção do Estado na região, cruzando o impacto causado pelas grandes colonizações, programas de desenvolvimento, hidroelétricas e construção de estradas, o estudo concluiu que 30% da Amazônia são áreas de preservação. Já no mapa da demografia, os técnicos verificaram que as cidades são a nova fronteira da região, hoje abrigando 18 milhões de habitantes, com crescimento populacional de 3% ao ano, três vezes acima da média nacional.

Na análise cartográfica das atividades de produção da Amazônia, o estudo constatou a invasão da monocultura de soja na região

do cerrado, ocupando o lugar da pecuária extensiva. Entre 1980 e 1985, quando o IBGE fez seu último censo agropecuário, as áreas de lavouras temporárias aumentaram 20%, enquanto as permanentes cresceram 30%. No mesmo período, as áreas de pasto para pecuária aumentaram 10%.